

03/12/2019

**APEOESP**

86

Acesse: [www.apeoesp.org.br](http://www.apeoesp.org.br)  
[imprensa@apeoesp.org.br](mailto:imprensa@apeoesp.org.br)

# Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

## A GREVE CONTINUA!

### VAMOS GARANTIR NOSSA PRESENÇA CONSTANTE NA ALESP PARA DERROTAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**Nova assembleia estadual  
dia 10/12 - 14 horas - ALESP**

**E**m assembleia realizada na frente da ALESP nesta terça-feira, 3, os professores estaduais decidiram manter a greve da categoria. As escolas continuarão a parar às terças-feiras e sempre que houver tramitação dos projetos da reforma da previdência (PEC 18/2019 e o PLC 80/2019) na Assembleia Legislativa.

A próxima assembleia foi agendada para

o dia 10/12, às 14 horas, novamente na frente da ALESP e devemos fazer o máximo esforço para que seja bastante representativa.

Lembramos que a Proposta de Emenda Constitucional se interliga com a farsa da "nova carreira", pois a PEC abre caminho para transformar salários em subsídios, ponto central da chamada "nova carreira".

Absurdamente, a PEC trata dos professores readaptados, que não deveria ser matéria constitucional, constituindo exceções que ocorrem pelas más condições de trabalho e outros fatores que interferem na vida profissional dos funcionários públicos. A PEC também trata das doenças profissionais, que não reconhece como tal, para dificultar o acúmulo de benefícios.

## **Temos que estar todos os dias na ALESP, de segunda a sexta-feira**

O governo quer votar o desmonte da previdência a toque de caixa. Os professores, junto com as demais categorias do funcionalismo, mantêm presença constante na ALESP, conversando com os deputados para que não aprovem a reforma ou que a retirem da pauta neste ano. Uma mudança como essa não pode ser votada de forma acelerada, como quer Doria. Na verdade, a reforma da previdência já foi feita em 2007, criando a SPPREV e aumentando nossa contribuição de 6% para 11%.

Os gabinetes dos deputados estão sendo visitados e o mesmo deve ser feito nas regiões. Vereadores também devem ser procurados para que pressionem os deputados de suas regiões. Devemos prosseguir esse trabalho durante todos os dias, nesta quarta, quinta e sexta-feira e, na semana que vem, já a partir da segunda-feira, dia 9/12.

Nesta quinta, 5/12, está prevista a presença do Governador Doria na ALESP para conversar com os deputados. Devemos estar presentes para nos manifestar contra a reforma da previdência e exigir sua retirada.

## **Doria é responsável pelo massacre em Paraisópolis**

Pela manhã, a reunião do Conselho Estadual de Representantes já aprovava, de forma indignada, o repúdio à ação policial

que deixou nove jovens mortos na favela de Paraisópolis, na capital. A responsabilidade é do Governador Doria, com sua política truculenta. A APEOESP está elaborando material específico para denunciar a política genocida e violenta de Bolsonaro e Doria (Bolsodoria). A juventude que este governo ataca é composta de estudantes das escolas públicas, com os quais convivemos durante todo o ano. A esses jovens o governo nega educação e cultura e oferece agressões, bombas, cassetetes, desrespeito e morte.

Por isso, estaremos presentes ao ato que será realizado neste dia 5/12, às 17 horas, na Secretaria de Segurança Pública, na Rua Líbero Badaró, 39, centro, São Paulo.

Também participaremos do ato que será realizado no dia 5/12, às 18 horas, Avenida Paulista, contra a política econômica de Bolsonaro/Guedes e a PEC trabalhista.

Nos dias 14 e 15/12, também será realizada a II Conferência Nacional Aberta dos Comitês de Luta. A APEOESP recomenda a participação nessa continuidade da luta pela democracia e justiça para o presidente Lula.

A assembleia também se posicionou em repúdio ao novo presidente da Fundação Cultural Palmares, pelas declarações racistas e contrárias aos direitos da população negra.

## **Por reajuste salarial, contra a farsa da “nova carreira”, por atribuição de aulas justa e transparente**

A assembleia decidiu a continuidade da luta pelos reajustes salariais de 10,5% mais 4,17% que nos são devidos.

Repudiamos mais uma vez a farsa da "nova carreira" que o governo quer impor.

Continuamos também na luta por atribuição de aulas justa e transparente e pela revogação da portaria 6/2019.

Vamos nos manter mobilizados, visitando escolas, conversando com toda a categoria e com a sociedade.